



SARAU DA REMO: A DIVERSIDADE CULTURAL UNINDO IDENTIDADES NUMA COMUNIDADE GUERREIRA

Autor: Janeide de Sousa Silva, janeguinha@gmail.com

Co-autor: Jônatas de Sousa Silva, ed_jonatasss@hotmail.com

Co-autor: Joab de Sousa Silva, joabtj@hotmail.com

Resumo

O projeto Sarau da Remo: Na Voz, A Vez! versa sobre processos socializadores, questionando relações sociais, preconceito, relações geracionais colocando-se ao lado de debates voltados à educação coletiva. Neste Sarau, a *Palavra* tem poder de mobilização, pois reúne grupos que compõem a comunidade desvelando o multiculturalismo presente e por meio da música, dramatização, dança, protestos e mobilização social dentro e fora da São Remo, esta fortalecendo laços identitários entre os moradores. Na São Remo, a construção do espaço do Sarau da Remo: Na Voz, A Vez! se tornou uma possibilidade de lazer, diversão e educação coletiva que busca compartilhar cuidados, sonhos, histórias, experiências de vida, poesias e vivência. Valorizando a rima, descobrindo talentos, conhecendo e fazendo literatura, apesar das mazelas sociais que assolam os moradores, no Sarau, crianças, jovens, adultos e idosos, encontraram e ajudam a construir um ambiente de cuidados e educação, consigo e com o outro. Com mais de 2 anos de realizações o Sarau da Remo: Na Voz, a Vez! já promoveu mais de 20 encontros dentro da São Remo e alguns assuntos estão sempre presentes: religiosidade, a problemática do projeto de reurbanização da Comunidade, cultura da infância e os depoimentos sobre a origem e histórias de formação da São Remo. Fora da São Remo também houve mais de 10 participações dos integrantes do Sarau Na Voz, a Vez em eventos acadêmicos, atividades escolares e movimentos sociais.

Palavras-chave: Mobilização Social, Educação Popular, Diversidade Cultural.

Introdução



O projeto Sarau da Remo: Na Voz, A Vez! é uma ação em prol da educação coletiva que, por meio da gestão participativa, se coloca na direção do empoderamento das crianças, dos jovens e demais moradores da Comunidade São Remo, para construção espaços de lazer, educação, cultura e conhecimento.

Nos Saraus, o cuidado e a potencialidade que ele desvela como espaço multicultural e educativo tem se destacado e é perseguido a cada encontro. Isto porque há participação de grupos artísticos, contadores de histórias, religiosos, agentes sociais, estudantes e moradores que compõe a comunidade.

Neste Sarau é resgatada a tradição da oralidade e de seu poder de mobilização como uma mediadora do direito a expressão, a educação e a diversão. Em volta da fogueira no passado, e hoje em cima do palco, os participantes do Sarau, convidados e ou visitantes reúnem-se, como nas sociedades ancestrais africanas e ameríndias, para vivenciar a força da Palavra e seu poder agregador. Segundo Hampâté Bá o *valor do testemunho está sempre no homem que testemunha, na sua palavra, ou melhor, na solidez do laço existente entre o homem e sua palavra.*

O projeto Sarau da Remo: Na Voz, a Vez!, também é inspirado nas iniciativas de outras comunidades que já estruturaram a prática de encontros nos saraus como polo integração de pessoas, de trocas, de produção e divulgação de conhecimentos e também como fórum de manifestações e protestos.

A temática abordada nestes saraus varia de acordo com cada comunidade, todavia algo comum é observado na voz da periferia como a necessidade de tornar público as demandas locais de: acesso ao trabalho, à justiça social, a políticas públicas de saneamento básico, educação, habitação, combate a pobreza, policiamento respeitoso, valorização dos conhecimentos locais, da mulher, dos negros enfim, demandas que estão na agenda dos debates políticos e ainda há muito por se fazer.

O que nos leva a questionar o porquê deste projeto? Quem é a São Remo? Vejamos algumas informações sobre esta Comunidade.

Comunidade São Remo

A Comunidade São Remo localizasse na região oeste da cidade de São Paulo e seu cenário social, político e econômico é cheio de carências.

Grande parte dos moradores não concluiu o Ensino Médio e a uma pequena parcela, está concluindo apenas o ensino fundamental através de projetos de alfabetização de adultos.

A população é constituída na sua grande maioria de migrantes da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, alguns do Rio Grande do Sul, Bolivianos, entre outros, que vieram para São Paulo, sem qualificação profissional e com baixo grau de instrução, buscar melhores condições de sobrevivência.

O perfil profissional dessas pessoas encaixa-se em serviços de base como: diaristas, auxiliares de faxina, camelôs, seguranças noturnos, pedreiros, operários, empregadas domésticas, vendedoras e balconistas, micro confecções, entre outros. Muitos são autônomos, que trabalham em jornada dupla para tentar garantir o atendimento das necessidades básicas de seus familiares.

O índice de maternidade na adolescência é muito alto, assim como os de mães solteiras. Também é notável a quantidade de crianças que brincam pelas ruas e vielas desta comunidade.

Mesmo com a presença de 3 ong's, que tem ações voltadas para as crianças, a rua é o espaço mais habitado pelos infantes. De manhã até altas horas da noite encontramos menores brincando e observando a atividade noturna da Comunidade.

É neste cenário que os moradores da São Remo por vezes se articulam e mobilizam suas forças para tornar pública e reivindicar aos governantes providencias em relação aos direitos básicos de cidadania que lhes são muitas vezes burlados.

Dentre os alguns exemplos da mobilização social dos moradores, cuja administração pública não pode se ausentar, vale a pena destacar que em 2008, os moradores conseguiram: a construção de vários depósitos para descarte de lixo, em pontos diferentes dentro da comunidade, enquanto aguarda a coleta dos mesmos pelos lixeiros; a construção de uma praça ao lado do campo de futebol (único espaço, até então, dentro da comunidade reservado para o lazer); a restauração da Rua Aquianes que estava caindo dentro da arquibancada do campo e causando grandes transtornos na circulação de pessoas e automóveis.

É neste cenário da São Remo que o Sarau da Remo: Na Voz, A Vez! É pensado e construído, se tornando mais uma possibilidade de lazer, diversão e educação coletiva, que busca compartilhar cuidados, sonhos, histórias, experiências de vida, poesias, vivências e protestos.

Valorizando a rima, descobrindo talentos, conhecendo e fazendo literatura, apesar das mazelas sociais que assolam os moradores, no Sarau, criança, jovens, adultos e idosos, encontraram e ajudam a construir uma identidade singular a de Guerreira e Solidária!

No Sarau há um ambiente de cuidados e educação, consigo e com o outro, como diz FERREZ (2005), *Literatura de rua com sentido, sim, com um princípio, sim, e com um ideal, sim, trazer melhoras para o povo que constrói esse país, mas não recebe sua parte.*



A realização mensal de cada Sarau conta com a colaboração de comerciantes que sedem o espaço e o mobiliário, para que as pessoas no Sarau fiquem melhor acomodadas. A sonorização é feita por 2 colaboradores do bairro e um amigo que não é morador, mas se encantou com a possibilidade do Sarau na São Remo, uma vez que, sua mãe reside ali.

A divulgação online do evento foi e é feita por quatro pessoas, todas moradores, já a divulgação panfletária foi e é realizada por adolescentes e por uma Cabeleireira.

A participação das pessoas foi e é voluntária e ninguém recebe remuneração.

Desdobramentos

Com mais de 2 anos de realizações, desde outubro de 2011, no Sarau da Remo: Na Voz, a Vez! observamos que alguns assuntos estão sempre presentes: religiosidade, a problemática do projeto de reurbanização da Comunidade, os depoimentos sobre a origem e histórias de formação da São Remo e a cultura da infância.

No segundo dia de Sarau já ficou evidente que teríamos que atentar para as crianças. Muitas mães levaram seus filhos, outras deixaram que os pequenos fossem sozinhos e tiveram aquelas que, como estavam na rua passando por ali, decidiram participar do Sarau.

A partir de então, algumas ações foram organizadas para melhor acolher as crianças como disponibilizar no acervo da biblioteca do Sarau mais títulos infantis a quem está presente. Esta referência buscamos em Freire (1992),

A biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto. Daí a necessidade que tem uma biblioteca popular centrada nesta linha de estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o adentramento crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica. (FREIRE: 33:1992)

O horário de término do Sarau foi antecipado em meia hora, respeitando o horário adequado para atendimento do público infantil; alguns dos organizadores orientam as crianças na seleção de músicas que gostariam e poderiam cantar problematizando o conteúdo das melodias.

Não se trata de dizer o que pode ou o que não pode ser falado, mas de ajudar a entender se é isto mesmo que se quer dizer e também, de tentar explicitar o que de fato esta sendo dito, principalmente nas letras de funk, estilo musical muito presente nas preferencias das crianças.

Também foram convidados grupos de Rap que abordassem a temática dos cuidados com as crianças em suas canções e poesias como uma estratégia de valorização e respeito aos pequenos. Desta forma, o Sarau mobilizava nos adultos ali presentes, uma postura de cuidados com a infância.

Quanto a Palavra, no Sarau, ela já foi e é expressa de diversas formas: cantada como rap, louvação, moda de viola, gospel, cantigas infantil; contada como poesia, histórias, memórias, protestos, orações, dançada, teatralizada, assim como foram feitos convites e divulgação de eventos de dentro e de fora da Comunidade, criando um clima de compartilhamento, comunhão e interculturalidade¹.

Outros desdobramentos:

Em janeiro de 2013 o projeto Sarau da Remo: Na Voz, a Vez!, foi apresentado no Programa de Português do Departamento de Línguas e Culturas da Howard University, Washignton DC, Estados Unidos.

O Sarau Da Remo: Na Voz, A Vez! Tem feito varias parcerias com: Associação de Moradores da São Remo; Parceria com Ensino de Jovens e Adultos, Instituto Criança Cidadã; Projeto Alavanca; Núcleo de Consciência Negra na Universidade de São Paulo; Workshop com Movimento de Cultura de Rua de Guarulhos; Fórum do Rap; Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Virada Cultural Municipal de São Paulo; participou do Encontro “Paulo Freire 90 Anos – Educação como Ato Político, de Produção e de Conhecimento”, Instituto Paulo Freire e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-FEUSP; no Centro de Educação Unificado - CEU Uirapuru; tem entrevistas publicadas no Jornal da São Remo, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; parceria com o Griot – Cursinho Popular Preparatório Para o Vestibular da São Remo, Sarau da POLOP – favela 1010, Sarau da Cesta, entre outros.

No processor de reforma da sede de Moradores da Comunidade São Remo também foi possível atuar como parceiros na organização da festa de reinauguração da mesma e trouxemos vários grupos representantes de outros coletivos de saraus, associação de

¹ Interculturalidade refere-se à existência e interação equitativa de diversas culturas, assim como à possibilidade de geração de expressões culturais compartilhadas por meio do diálogo e respeito mútuo, segundo o texto da Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, 2007:p.6.



moradores, grupos de rap, poetas e poetisas, agentes de movimento sociais, representantes das ong's locais, enfim, construímos uma grande Festa-Sarau na qual, os moradores puderam apreciar, debater e trocar experiências culturais e políticas.

Mais um dos objetivos deste projeto é adquirir um projetor de multimídia para fomentar a apreciação de filmes e debates culturais dentro da comunidade, mas é preciso dizer que desde o primeiro Sarau, os moradores estão apostando, participando e construindo junto esta iniciativa, pois no Sarau da Remo, *A VOZ TEM VEZ E PODER!*

Agradecimentos

*Aos moradores, amigos e parceiros.
Em especial aos colaboradores diários:
Achiles D. O. Junior, Janete S. Silva,
Cabelereira Andreia, Bar da Dona Anita,
Bar da dona Deta, Barraca da Dona Eva*

Referencias Bibliográficas

Álbum de Histórias- Araçuaí- U.T.I. Educacional a Cidade Educativa.São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática Da Liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRÉZ. *Literatura Marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

_____. *Cronista de um tempo ruim* São Paulo: Literatura Marginal, 2009.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. *Histoire générale de l'Afrique*, 1986; 99.

Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 33ª reunião, Paris, 2005 e retificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, p.6, 2007. Acessado em 25.04.2014: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>

VAZ, Sérgio. *Literatura, Pão e Poesia*. São Paulo: Global Editora, 2011.